

Lisboa, 02 de Julho de 2013

## **Itália: o comportamento de pagamento das empresas está a deteriorar-se, face à violência da recessão, à forte presença de PME frágeis e aos atrasos generalizados nos pagamentos da administração pública**

### **O “modelo de negócio Italiano está preso num ciclo vicioso**

A economia, tal como nos países mais industrializados da zona euro, em Itália acumula 7 trimestres consecutivos de contracção do PIB. A actividade diminuiu -2,4% em 2012, e é expectável que diminua 1,7% em 2013 (contra 0,6% na zona euro). Penalizada com a perda de poder de compra e uma elevada taxa de desemprego, existe um abrandamento do consumo. No entanto, a longo prazo, a vulnerabilidade do crescimento assenta nas taxas de actividade extremamente baixas e na pouca inovação.

A dinâmica favorável das exportações não consegue compensar a diminuição da procura interna. Com a falta de recursos financeiros para aumentar a qualidade dos produtos, as empresas italianas perderam parte significativa do mercado mundial. Trata-se de um ciclo vicioso: a perda de competitividade – preço e qualidade - conduzem a uma diminuição das margens que, por sua vez, bloqueiam a capacidade de melhorar a competitividade e, também de recuperar as margens.

### **Um aumento dos incumprimentos acentuado por vários factores, para além da recessão**

Tendo em conta estas vulnerabilidades, a Coface observa um agravamento acentuado no comportamento de pagamento das empresas italianas. Tradicionalmente, registam uma maior taxa de incumprimento do que outros países da Europa. Mas, desde o início da crise que esta diferença agravou-se: se em 2007 a taxa era três vezes maior do que a francesa, actualmente é 7 vezes superior.

Uma análise dos economistas da Coface destaca a origem desta tendência preocupante.

- **A conjuntura não é o único factor** que explica a taxa de incumprimento na Itália. Se o crescimento em Itália fosse idêntico ao dos seus vizinhos, esta taxa seria ainda mais elevada.
- Se o seu nível de rentabilidade e de endividamento representa a média Europeia, as empresas Italianas estão perante um recorde do declínio das margens, com um impacto sobre a capacidade de autofinanciar os seus investimentos. **A dependência das empresas face ao crédito bancário**, uma vez que os bancos Italianos se tornaram menos generosos na oferta, devido ao agravamento da qualidade dos seus balanços, desempenha um papel primordial nas suas dificuldades actuais.
- O risco de incumprimento inerente às dificuldades de tesouraria é acentuado **pelo domínio das pequenas estruturas** no tecido económico italiano (95% das empresas têm menos de 10 trabalhadores), uma presença muito forte no resto da Europa. Mais

precárias, estas PME's assistem ao agravamento da sua produtividade.

- Outra particularidade Italiana reside na ausência de pontualidade na liquidação de pagamentos na esfera pública. **Os atrasos de pagamento, historicamente muito demorados, na administração pública** (170 dias em Itália, contra os 60 dias em França, 135 dias em Portugal e 159 na Grécia) enfraquecem o tecido empresarial.

*"A Coface reviu em baixa a sua previsão para o crescimento em Itália no ano 2013, em -1,7%. No entanto, o acentuado agravamento no comportamento de pagamento das empresas, observado após a crise, não está apenas relacionado com as dificuldades económicas. É fruto de problemas estruturais, incluindo a dominação no tecido global de PME demasiado fragilizadas e os enormes atrasos de pagamento da administração pública. As decisões do governo Italiano, que visam a resolução destes atrasos, são uma boa notícia. O país tem, também, uma vantagem: a especialização variada e adaptada à procura das economias emergentes dinâmicas. Mas, apenas reformas profundas permitirão explorar este potencial", afirma Yves Zlotowki, Economista-Chefe da Coface.*

#### CONTACTOS COM OS MEDIA:

Cláudia MOUSINHO – T. (+351) 211 545 400 – claudia\_mousinho@coface.com

#### Sobre a Coface

O Grupo Coface, líder mundial em seguro de crédito, oferece às empresas em todo mundo soluções para protegê-las do risco de incumprimento financeiro dos seus clientes, tanto no mercado doméstico como na exportação. Em 2012, o Grupo registou um volume de negócios consolidado de €1.6 mil milhões. Cerca de 4.400 colaboradores em 66 países do mundo garantem a prestação de um serviço local. A cada trimestre a Coface publica as suas avaliações de risco país para 158 países, com base no seu conhecimento exclusivo do comportamento de pagamento das empresas e na experiência dos seus 350 analistas de risco.

Em França, a Coface gere as garantias públicas à exportação em nome do Estado Francês.

A Coface é uma subsidiária do Natixis. Banco de investimentos corporativos e serviços financeiros especializados do Grupo BPCE.

[www.coface.com](http://www.coface.com)

[www.cofaceportugal.pt](http://www.cofaceportugal.pt)